

Áustria – Brasil: Pesquisa em Ciência Natural prospera desde o século XIX. O Museu de História Natural de Viena (NHMW) recebe visita do Ministro de Ciência e Tecnologia do Brasil para intensificar a Colaboração Científica

“Um sentimento muito especial deve surgir naqueles que guardam em si um sentido aguçado para a beleza da natureza, quando adentra a selva brasileira, onde nunca uma árvore sequer fora tombada por mãos humanas, onde todas permanecem da mesma forma como la estavam originalmente, como pilares que sustentam a abóbada do templo verde da Natureza.” Johann Christian Mikan, Abril de 1818.

O Ministro de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil, Marcos Cesar Pontes e delegação em visita ao NHMW, sexta feira, dia 25 de Setembro de 2020, visa juntamente com a Diretoria do Museu e uma Comissão de cientistas intensificar a cooperação acadêmica sobre pesquisas em ciências da natureza. Laços estreitos de cooperação científica entre Áustria e Brasil existem há mais de 200 anos.

No século XIX, o Império Austríaco organizou várias grandes expedições ao Brasil. A primeira e mais famosa iniciou-se em 1817 por ocasião do casamento da Arquiduquesa Dona Leopoldina, segunda filha do Imperador austríaco Francisco I. (II.), com Dom Pedro I. de Alcântara, futuro imperador do Brasil.

Restrições financeiras não foram impostas a nenhum dos 14 exploradores envolvidos, ou mesmo limites de tempo; dentre eles, o professor de ciências naturais Johann Christian Mikan (1769–1844), o taxidermista e zoólogo Johann Natterer (1787–1843), o mineralogista e botânico Johann Baptist Emanuel Pohl (1782–1834) e o jardineiro-cultivador Heinrich Wilhelm Schott (1794–1865). Essa proeza é única na história das expedições. Assim, Johann Natterer, que mais tempo passou no Brasil, pode lá permanecer durante 18 anos.

Os exploradores enviaram mais de 150.000 espécimes para a Áustria; em 1821 estes foram expostos no Museu Brasileiro, o “Brasilianum“, especialmente construído na Johannesgasse em Viena para tal. Em 1835 as atividades do “Brasilianum” foram encerradas e os espécimes foram, em grande parte, transferidos ao Gabinete Real de História Natural (“Naturalienkabinet“), o precursor do Museu de História Natural de Viena, representando a base de seu significativo acervo. Parte das coleções brasileiras foi transferida em 1928 para o que hoje é conhecido como Weltmuseum (Museu do Mundo) de Viena.

Na história das coleções austríacas, nunca mais uma diversidade e um número tão imenso de espécimes naturais coletados durante uma única expedição fora recebida por museus na Áustria. Até os dias de hoje, estas coleções são imprescindíveis para projetos científicos internacionais.

Desde tempos remotos existem relações diplomáticas e científicas entre a Áustria e o Brasil, que em 2022 festeja o Bicentenário da Independência de Portugal. Diante do acordo sobre cooperação científica firmado em 2019 entre a República da Áustria e o Ministério de Ciência e Tecnologia do Brasil, e da visita do Ministro Marcos Cesar Pontes (até o presente, o único astronauta brasileiro) e sua comitiva, os cientistas do NHMW estão ansiosos em prosseguir e ampliar cooperação científica com pesquisadores do Brasil, visando, inclusive, iniciar novos projetos.

Para perguntas, favor entrar em contato com:

Mag. Irina Kubadinow
Chefe de Comunicação e Assessoria de Imprensa
Tel.: + 43 (1) 521 77 DW 410
irina.kubadinow@nhm-wien.ac.at

Mag. Nikolett Kertész, Bakk. BA
Comunicação e Mídia
Tel.: + 43 (1) 521 77 DW 411
nikolett.kertesz@nhm-wien.ac.at

